



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA FRENTE À CARÊNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Weyner Bezerra Leite[1] Universidade Federal do Ceará,
weynerbezerra2@gmail.com.

Pedro Guilherme Ribeiro Lima[2] Universidade Federal do Ceará,
pedroguilherme.rl@gmail.com.

Karolayne Araújo Coelho[3] Universidade Federal do Ceará,
karolayneacoelho@gmail.com.

Bianca Maria da Silva Pitombeira [4] Universidade Federal do Ceará,
pitombeirabianca@gmail.com.

Alexsandra Maria Vieira Muniz[5] Universidade Federal do Ceará,
geoalexsandraufc@gmail.com.

THE CHALLENGES FACED BY GEOGRAPHY TEACHERS IN FRONT OF LACK OF DIDACTIC RESOURCES

RESUMO

Ao docente são atribuídas várias atividades e uma das tarefas mais trabalhosas de um professor de Geografia é fazer com que o aluno entenda e se interesse pela matéria para, com isso, facilitar durante as aulas o aprendizado da disciplina. Esse componente curricular é conhecido pelos educandos como maçante e, assim, muitos não se interessam em aprender. Mesmo cercada dessas dificuldades, a matéria é uma das que podem ter diversas maneiras de reger uma aula, pois é ampla e, portanto, pode sempre estar despertando a atenção do aluno para compreender e haver a dedicação sobre a matéria, utilizando-se de diversos materiais para alcançar o objetivo de uma aula didática e interessantes. Esses materiais que podem ser uma experiência de um filme, teatro, jornalística ou outra ideia que possa surgir e que envolva a matéria de Geografia, sendo ela uma maquete ou até mesmo algum jogo. Se utilizarmos alternativas didáticas diferenciadas, como a reportagem ou a música, é possível deixar os discentes mais atentos e, assim, fazer com que venham a entender o que está sendo dito em sala de aula. Como objetivo esse artigo busca diagnosticar formas de o professor ministrar suas aulas com os materiais disponíveis na escola,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

verificar qual o papel da escola frente a falta de recursos didáticos e compreender como a Geografia pode ser uma disciplina mais dinâmica e interativa para com os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia, Materiais didáticos, Desafios da regência, Ensino público.

ABSTRACT

The teacher is assigned several activities, and one of the most difficult tasks of a Geography teacher is to make the student understand and be interested in the subject in order to facilitate during the lessons the learning about the discipline. This curriculum component is known to the learners as dull and thus many are interested in learning. Even surrounded by these difficulties, this subject is one that can have several ways of governing the class, since it is broad, therefore, one can always be awakening the student's attention to understand and have interest in the subject, using materials to achieve the goal of an educational and interesting class. These materials can be an experience of a film, theater, journalistic or other idea that may arise and that involves the matter of Geography, being a model or even some game. If we use different didactic alternatives, such as a story or a music, we can make the students more interested and thus make them come to understand what is being said in the classroom. This article aims to diagnose ways for the teacher to teach his classes with the materials available at school, to verify the role of the school in the face of a lack of didactic resources and to understand how Geography can be a more dynamic and interactive discipline for the students. students.

KEY-WORDS: Teaching of Geography, Didactic materials, Challenges of the regency, Public education.

INTRODUÇÃO

É bastante importante para quem está ainda na universidade ter a experiência do mercado de trabalho antes de se graduar. Segundo Mafuani (2011), ter uma vivência ainda na graduação da atuação na profissão é de suma importância para formação de um bom profissional, pois é assim que haverá o entendimento do que lhe foi passado para ser aplicado. Um curso universitário proporcionar essa oportunidade



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

da vivência no mercado de trabalho que iremos atuar, que é o de ser professor, é de suma relevância.

A escola adotada para ser realizada a pesquisa pertence à rede pública municipal de ensino de Caucaia, no estado do Ceará, desenvolvendo suas atividades nos turnos da manhã e tarde. A instituição abrange desde o Ensino Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

É notada a carência dos alunos, em principal do ensino público, por algo mais dinâmico, que estimula os educandos a se interessarem pelo que estão estudando. As escolas públicas, geralmente, não possuem boa infraestrutura física e nem aparelhos que ajudem os professores. Os educadores acabam deixando de fazer algo em sala de aula pelo simples fato de não haver material didático para ser aplicado no conteúdo que está sendo ministrado, muitas vezes desestimulando-os a realizarem as atividades que estavam sendo elaboradas, acabando por deixá-las de lado.

A utilização de algo que os alunos possam assistir pode ser uma solução quando é tido o problema de aula não tão atrativas. Segundo Barbosa (2008), o meio audiovisual não é novo, mas que muitos utilizam de forma errada, esse recurso vem a nos oferecer experiências enriquecedoras, dinamizando o processo de aprendizagem. É bastante importante as ferramentas que façam com que o aluno venha a utilizar para aprender da forma mais prática e eficiente possível, prendendo a atenção desses e os deixando interessados pelo que estão estudando.

O ensino de Geografia, geralmente, vem a ser visto com maus olhos pelos alunos, pois eles a encaram como uma matéria bastante monótona e que pouco desperta a vontade dos mesmos de se interessarem em estudar ou pesquisar sobre os assuntos na qual está inserida. O que os professores podem fazer para mudar esse quadro? A escola deve ter algum papel em relação a isso? O ensino de Geografia pode ter aulas que sejam mais interativas e dinâmicas?

JUSTIFICATIVA

Uma das tarefas árduas do professor de Geografia é fazer com que o aluno venha a entender e se interessar pela matéria e, com isso, facilitar a aprendizagem dos alunos sobre a disciplina durante as aulas. Mesmo cercada dessas dificuldades, essa



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

matéria é uma das que podem apresentar diversas maneiras de regência. Sendo uma disciplina bastante ampla, pode sempre estar despertando a atenção do aluno para compreender e haver o interesse sobre o que está sendo explicado, podendo utilizar-se de diversos materiais para alcançar o objetivo de uma aula didática e interessante. Porém, a dificuldade é a de escolas públicas não possuírem recursos para facilitar a regência do professor, tendo, o docente, que buscar meios e instrumentos para levar à classe. Esta pesquisa possui significância em três vieses diferentes.

Para a academia, é importante que se tenha conhecimento que, em escolas de ensino público, geralmente as dificuldades irão ser encontradas e temos que ter um arcabouço desde o começo da graduação para enfrentarmos esses percalços. Não iria adiantar termos disciplinas na universidade que não nos preparam para viver a realidade. Então, o ensino superior tem o papel de nos preparar para quando começarmos a lecionar, sabendo das dificuldades que enfrentaremos e, para isso, é preciso que tome conhecimento do que se passa fora de seus muros.

A sociedade quer entender o que se passa em uma sala de aula. Muitos pais e responsáveis de alunos não compreendem o que ocorre depois que deixam seus filhos dentro de sala de aula, geralmente não passando da porta da escola e nem participando das reuniões. As dificuldades encontradas pelos professores do ensino público têm que ser de conhecimento de todos os cidadãos. Não adianta falar sobre a escola sem saber o que se passa dentro dela, as dificuldades encontradas e os recursos que faltam.

Pessoalmente esta pesquisa tem uma grande relevância. Não é fácil ser um professor. Quando escolhemos essa profissão temos que ter em mente que dificuldades irão surgir, mas é imprescindível pensar que vamos superar esses problemas e conseguir alcançar o objetivo de conseguir ministrar uma boa aula. Uma pesquisa, conhecendo a fundo o objeto pesquisado, é algo de suma importância para o pesquisador. Ali ele irá conseguir aprender ao mesmo tempo em que analisa o assunto abordado e também estará estudando.

OBJETIVO GERAL



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como o professor de Geografia de uma instituição de ensino pública vem a lidar com os desafios da falta de material didático em suas aulas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tem que haver ensino antes da prática, pois só assim haverá melhor aproveitamento daquilo que foi ensinado. De nada iria adiantar um curso de graduação não ter uma bagagem teórica do que é e o que se espera do espaço escolar, além de toda sua dinâmica. Segundo Libâneo (2011), o ensino é algo além do acúmulo de conhecimento, é nele que irá haver a condição de dar suporte para ir para a prática e atuar bem. Tem que dar valor ao que se aprende e assim colocar em prática quando for requerido.

A prática ainda na graduação é algo que traz uma boa experiência para o aluno que tem a oportunidade de ter essa vivência. O espaço escolar, como campo de trabalho do licenciando, é de suma importância na sua carreira e ter tido essa experiência fará diferença quando o papel de professor for devidamente empregado. Segundo Pimenta e Lima (2009), a atividade que é desenvolvida pelo professor é ao mesmo tempo prática e também ação. Sendo assim, o estudante terá um arcabouço para ser um professor pesquisador, pois terá como base a teoria, a prática e ainda a ação.

Ter noção dos desafios que um professor de ensino público pode enfrentar nas regências de suas aulas é importante para haver um preparo anterior. Dificuldades essas de conseguir ter uma aula mais dinâmica e interativa. A crítica, às vezes, de alunos que dizem que quando estão observando professores tradicionais e que só leem o livro, é muitas vezes ocorrida pelo fato de muitos deles não encontrarem uma outra saída, atendo-se somente ao comum. Entretanto, não é difícil realizar uma aula diferente de Geografia e que deixe o aluno mais interessado. Segundo Caeiro (2012), o professor de Geografia pode vir a transformar um material, até mesmo de caráter midiático, em um que é voltado para o contexto geográfico, pois é possível ser extraída a geograficidade e, assim, podendo ser utilizado em uma aula.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Logo, podemos observar que a disciplina de Geografia é de um teor que pode apropriar-se dos mais diversos instrumentos e materiais para ser repassada ou ser auxiliada. Com essa ideia podemos pegar o âmbito do jornalístico, algo que é bem popular no Brasil e que passa informação das mais diversas áreas possíveis e, dessa forma, pegar uma parte de um jornal, uma reportagem, para passar em uma sala de aula para haver a reflexão do que foi passado como conteúdo com o material audiovisual que foi reproduzido na sala.

O debate pode ser utilizado para deixar a aula de Geografia, além de mais crítica e dinâmica, desprendida de uma regência tradicional, deixando os alunos falarem o que aprenderam e defenderem o seu ponto de vista. O debate é uma ferramenta utilizada para trabalhar o entendimento do aluno e a explanação do que foi entendido, buscando com que ele seja reflexivo e crítico sobre o assunto abordado. Segundo Cristóvão, Durão e Nascimento (2003), esse processo faz com que eles tenham mais atenção ao que está sendo abordado e melhor assimilem o assunto. Essa atividade é uma ótima saída para quando há pouco material didático para ser utilizado, pois a mesma quase não demanda nenhum recurso.

METODOLOGIA

O presente trabalho é do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, envolvendo levantamento bibliográfico, visita a escola, observação do espaço escolar em que o aluno de universidade está frequentando, análise do material didático disponível, intervenção e avaliação. Utilizam-se de entrevistas feitas com a professora que ministra a matéria de Geografia na escola e outros funcionários da escola para melhor entendimento do ambiente.

Foram escolhidas como enfoque as turmas do 9º ano A e B, com as aulas ministradas nas terças-feiras no turno da manhã. As regências de Geografia acontecem nos dois primeiros tempos na turma B e, logo após o intervalo, a aula é acontece na turma A.

O levantamento bibliográfico foi feito em primeiro momento com textos em que foram indicados, não deixando de lado, é óbvio, algo que foi lido anteriormente



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

para ser colocado como complemento, caso seja interessante. Outras leituras também foram buscadas para complementar algo que fosse necessário e imprescindível.

A observação do espaço escolar foi realizada de modo a buscar entender a real situação em que os alunos e o ambiente escolar estão alocados, levando em consideração o contexto do bairro no qual a escola está localizada. Além de uma observação da estrutura da escola, houve, também, uma contemplação dos sujeitos que compõem esse ambiente e de seus comportamentos.

Sendo levado em consideração também o âmbito documental, buscou-se analisar os documentos que a professora utiliza, como seu plano, provas, entre outros, mas sem esquecer do Projeto Político Pedagógico, mesmo sendo um documento que é mais da vertente administrativa da escola, na visão de muitos, é muito importante.

Foram feitas nove visitas a escola, sendo oito em sala de aula que é o local no qual o pesquisador teve contato direto com a aula da disciplina de Geografia e, assim, observou a professora ministrar sua aula, vendo sua dificuldade de perto para que assim fosse possível ter a sua primeira experiência dentro de uma sala de aula de verdade e para interagir com o ambiente escolar.

Foram feitas entrevistas com a professora da disciplina de Geografia e com outro professor de outra matéria para ser analisado mais sobre os recursos que a escola disponibiliza para o acontecer das aulas, pois entrevistar só um docente poderia deixar a pesquisa tendenciosa. A entrevista feita com os funcionários da escola foi realizada de maneira que deixasse os entrevistados livres para se aprofundarem ou abordar mais assuntos os quais quisessem, mas sempre sendo levado em consideração o objetivo da pesquisa.

Não só a educadora, mas outros funcionários, como os gestores da escola, foram indagados sobre algumas questões pertinentes aos materiais didáticos disponíveis na escola. Já com os alunos, em média 50 em cada sala, foi realizada uma roda de conversa na qual foram perguntados sobre o que pensam sobre a estrutura da escola e sobre os materiais usados nas aulas.

Para documentação, foram utilizados um aparelho celular - para as imagens - e um caderno para anotações durante as entrevistas e o dia a dia da disciplina de Geografia nas turmas de 9º A e B, no período que compreendeu do mês de agosto a novembro de 2018.



Os dados foram utilizados com total objetividade, imparcialidade e interpretados com embasamento na pesquisa realizada. Tudo o que foi colhido e abordado tem base no que foi observado e dito pelas pessoas que estão fazendo parte da escola em que se realizou a pesquisa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A observação começa antes mesmo da chegada à escola, na escolha do local de pesquisa. Enquanto buscamos uma instituição para pesquisarmos, já estamos no momento de observar o nosso objeto de pesquisa. A ida até o local é outra forma de analisar o entorno de onde vamos ir a ser estudado.

A escola em questão não conta com uma quadra, e isso é uma das maiores reclamações, fora a não existência de um laboratório de informática. As aulas de Educação Física ocorrem no pátio da escola e isso atrapalha as demais aulas que estão ocorrendo no mesmo momento em que essas atividades. Isso gera ruídos e vem a incomodar as salas de aula nas quais está sendo ministrada aula ou até mesmo uma atividade que requer mais silêncio. E essa é uma realidade do ensino público.

Muitos dos alunos vieram a relatar que gostariam de mais recursos para que houvesse uma escola melhor. Eles se sentem desmotivados por não terem esses recursos, já que veem outras escolas próximas possuindo, e a sua não. Alguns dizem que não tem como fazer suas pesquisas. Na escola existe uma biblioteca, mas a mesma só funciona, geralmente, no período de aula, e os estudantes estão em suas salas nesse momento. O outro fator que dificulta as tarefas é a não disponibilidade um laboratório de informática, pois além de dificultar isso, torna-se um entrave para as atividades que os professores gostariam de desenvolver.

A professora de Geografia da escola pesquisada buscava, sempre que podia conversar sobre os problemas que haviam. Quando conversado sobre os recursos didáticos, a supervisora disse que a disciplina necessita muito de materiais didáticos para que o conteúdo fosse construído de acordo com o esperado. Até chegou a citar uns materiais, tais como revistas atualizadas, globo terrestre, data show de qualidade, dentre tantas outras coisas que a escola na qual ela ministrava suas aulas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

não tinha. Fora que ainda há a necessidade de sala de multimeios e laboratório de informática.

Foi falado sobre os desejos de recursos na escola e ela logo citou o fato de ter um sonho de que houvesse um laboratório de Geografia para que pudesse ministrar algumas aulas lá, tornando os conteúdos mais atraentes aos estudantes. Foi dito discutido, também, sobre a dificuldade que se tem em ministrar aulas com poucos materiais didáticos, e como isso tem impacto negativo para os alunos.

Os problemas com os materiais didáticos eram sempre pautas de nossas conversas, pois a mesma queria até trazer algo diferente para os alunos. Ela relatou que no começo trazia muitos materiais diversos, a exemplo de filme, jornal ou documentário, mas foi se desmotivando com o passar do tempo. Hoje em dia, diz que não tem mais vontade e que só traria se ela mesma tivesse os equipamentos, pois quando a escola não tem como disponibilizar, por conta que está ocupado, não há o cabo para conectar e assim inviabiliza a atividade.

Sobre os alunos e a ausência desses recursos para atividades, com eles a supervisora falou que alguns não se interessam nem mesmo quando a aula é diferenciada, que na opinião dela não faria diferença alguma com alguns alunos. Dito também que esses materiais fazem falta para alguns, mas que outros tem como pesquisar e tem acesso aos recursos que possibilitam isso, porém o desinteresse é maior e não os deixa realizar as atividades que são propostas.

Houve espaço para ser relatado sobre a capacitação continuada e se a escola dava estímulo para isso. A supervisora mostrou pouco interesse na busca por conta própria, pois alegou que está muito cansada em vista da carga horária que assume na escola. Relatou também que as capacitações disponibilizadas pela Prefeitura de Caucaia - cuja responsabilidade é dada à Secretaria Municipal de Educação (SME) - não tem boa qualidade e ainda demoram para ocorrer.

Quando foi tocado no assunto da educação especial, a professora disse que ao longo da sua formação não houve nada sobre o assunto - cursou Geografia e concluiu no ano de 2000. No entanto, por contar com alguns alunos especiais em algumas turmas, buscava passar atividades diferenciadas para esses discentes. Porém, sem formação para aplicar esse tipo de educação, tinha muita dificuldade. Em um momento de uma de nossas conversas, disse que seria muito bom contar com a



ajuda de algum outro profissional junto com ela na sala de aula para dar uma atenção melhor para esses alunos.

A escola conta com uma sala que auxilia no cuidado com esses alunos e, por intermédio da supervisora, pôde ter contato com a professora responsável por esse atendimento. Foi dito que essa sala junto com a profissional que é responsável ajuda muito no desenvolver das crianças e na escola como um todo. O público é variado, contando com alunos surdos, cegos e com dificuldades de aprendizado; além disso, é tido todo o suporte no que tange materiais especiais para esses alunos em questão.

De fato, mesmo com as dificuldades que a escola e os funcionários enfrentam, com a falta de recursos e outros desafios, eles tentam contornar esses entraves como podem. Fazem o máximo possível para que poder mediar o aprendizado com os alunos que lá estudam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o começo a pesquisa foi um desafio. A busca por um colégio até ser aceito para dar início às observações foi uma tarefa árdua. Entrar na escola e começar a ver elementos que antes você via com o olhar de um aluno, e hoje já encara com a visão de um professor, foi bem diferente. As leituras e discussões que vieram durante a vida acadêmica e o arcabouço que temos foi “solicitado” nas memórias para que fosse entendido tudo que estava sendo visto sob essa “nova forma de análise”.

A escola como um todo, até os demais professores, foi bem receptiva e ajudou para que a pesquisa fosse possível. Mesmo que a instituição não tivesse muitos recursos, vinha a dar suporte no que precisasse. Professores de outras disciplinas conversavam com o pesquisador para lhe dar dicas.

Os alunos também foram bem solícitos e participativos. Sempre que podiam, ajudavam e faziam o que estava sendo proposto. Na roda de conversa, muito foi debatido sobre os materiais didáticos. Sem sombra de dúvidas, isso veio a contribuir de forma significativa com a pesquisa.

Por fim, a experiência foi bastante satisfatória e todas as dificuldades vieram, ao final de tudo, a valer a pena. Uma grande carga de aprendizagem foi absorvida pelo pesquisador nesse período em que pode ter contato com a escola.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Dessa forma, esse período vai ser levado como uma rica e grande experiência que ajudou na formação de um educador para o bom futuro da educação em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jorge Luis. Geografia e Cinema. In CARLOS, A. (Org) **A Geografia na Sala de aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008

CAEIRO, A. O ensino de Geografia e a ressignificação do texto mediático. In: LEÃO, V. de P.; LEÃO, I. de C. **Ensino de Geografia e Mídia: Linguagens e Práticas Pedagógicas**. B. Horizonte: Argumentum Editora. 2012.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **DEBATE EM SALA DE AULA: Práticas de linguagem em um gênero escolar**. 2003. Disponível em:
<http://file:///C:/Users/ANEXO/Downloads/DEBATE_EM_SALA_DE_AULA_PRATICAS_DE_LINGUAGEM_EM_UM_GNERO_ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018

LIB NEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:
<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

